

ADORAÇÃO EM FAMÍLIA

GUIA DE
ESTUDOS
de capítulos
selecionados
do livro

Bênçãos Sem Medida

de Ellen G. White



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Produção Executiva

Erton Köhler, Edward Heidinge e Marlon Lopes

Coordenação Geral

Alacy Barbosa
Maria Cristina Barbosa

Colaboradores

César Guandalini, Charles Britis, Geraldo Magela, Almir Pires,
Jadson Rocha, Almir Oliveira, Arildo Souza, José dos Santos

Participação nos vídeos

Alacy Barbosa, Herbet Boger, Adolfo Semo Suárez

Diagramação e arte

Gustavo Leighton | DSA Media Center

Impressão e acabamento

Casa Publicadora Brasileira

Procure pelos vídeos com os comentários de cada lição em

<http://adv.st/adoracaoemfamiliamf>

Sumário

Colaboradores de Deus	5
Agentes de bênçãos	8
Obediência ativa	11
Bênçãos sem medida	14
Meu talento, meu ministério	17
Justo serviço	20
A real felicidade	23
Tornando-me bênção	26
Primeiro Deus	29
Família e finanças	32
Ensinando às novas gerações	35
A recompensa dos justos	38

Adoração em família

Este guia faz parte do programa anual de motivação para o culto da família e para estudo de temas relacionados à vida familiar, com base na Bíblia e nos escritos de Ellen G. White.

O plano de leitura pode ser desenvolvido na igreja, em pequenos grupos, escolas, cultos familiares ou de instituições adventistas.

É também uma excelente opção para os cultos de oração às quartas-feiras à noite. Pode ser apresentado em uma série ao longo de doze semanas.

Como utilizar este guia de estudos

1. Para cada lição, há um vídeo de apoio que pode ser baixado no link: adv.st/adoracaoemfamiliamf e exibido aos participantes do estudo (12 minutos).
2. Faça uma breve introdução do tema, lendo os textos no início de cada lição (3 minutos).
3. Divida os presentes em grupos pequenos, e peça que preencham as lacunas da lição com palavras encontradas nos respectivos parágrafos do livro (15 minutos).
4. Utilize os slides da apresentação para ajudá-los com as respostas.
5. Leia a conclusão com toda a congregação.

Este programa é apropriado também para visitantes, novos membros e pessoas que já estão estudando a Bíblia.

Introdução

Enquanto dirigia seu carro até um ponto turístico de certa localidade, aquela senhora nos fez uma inquietante pergunta: “Pastor, meu esposo tem lutado muito para manter em dia os compromissos de amor, atenção e, principalmente, com relação às finanças de nossa família, mas não tem sido bem-sucedido nisso. O que pode estar acontecendo? Onde estamos errando?” Então lhe perguntei se a quantidade de trabalho era suficiente para prover os recursos necessários; ela disse que sim, mas que, apesar disso, a situação nunca se equilibrava.

Procurei ir direto ao ponto e lhe perguntei: “Você têm sido fiéis às orientações de Deus quanto à mordomia cristã, usando conforme Ele orienta seus talentos, seu tempo, seu templo e seu tesouro?” Então, a senhora, em voz baixa, disse: “Meu esposo quer agir segundo a orientação de Deus, mas primeiro ele quer equilibrar as finanças.”

Essa história se repete na vida de muitos irmãos. Muitas vezes tentamos, por nossa própria conta e risco, administrar todas as lutas e situações de nossa vida. Não percebemos que essa luta vai muito além de nossas percepções, força e sabedoria. Precisamos entender que essa é mais uma guerra que tem como pano de fundo o drama do grande conflito, e este conflito não se ganha apenas com esforço, trabalho e disposição humana. Essa guerra só pode ser vencida quando permitimos que nossa vida e intenções sejam guiadas por Aquele que nunca falha em nos amparar.

Então assegurei que o problema não estava no esforço de seu marido nem em sua habilidade de lidar com a vida, com os problemas ou com os recursos. A questão era ele insistir em resolver seus problemas, inclusive os espirituais, sozinho. Sugeri que ela estimulasse seu esposo a fazer do Senhor – dono de toda sabedoria e planejamento estratégico, expert em economia, visionário e ainda o melhor solucionador de problemas de todos os tempos – seu parceiro e sócio para essa empreitada da vida.

Nosso grande desafio é aprender a confiar no insondável e imensurável amor de Deus, independentemente das circunstâncias que, muitas vezes, se apresentam diante de nós como impossíveis de solucionar.

Por isso, esse material tem como objetivo levar você a conhecer e a desenvolver essa relação de confiança e dependência com esse Deus de amor.

Confie nos Senhor que diz: “Provai-Me nisto, [...] se Eu não vos abrir as janelas do Céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Ml 3:10).

Pr. Alacy Mendes Barbosa



Lição 1

Colaboradores de Deus

(Capítulos 1, 3 e 4)

Introdução

“Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6:21).

O contexto desse verso nos fala de um lugar seguro para depositar nosso tesouro: o Céu. Ou seja, se nosso tesouro estiver lá, nós também estaremos, juntamente com muitos que ajudamos por meio de nossa fidelidade e envolvimento pessoal. Deus quer ocupar o lugar dos anjos caídos com Seus filhos redimidos por Jesus.

“Deus criou o homem para Sua própria glória a fim de que, depois de passar pela prova e aflição da família humana, pudesse tornar-se um com a família celestial. Era o propósito de Deus repovoar o céu com a família humana [...]. Adão deveria ser provado com o propósito de demonstrar se seria obediente, tal como os anjos fiéis, ou desobediente” (*A Verdade Sobre os Anjos*, p. 287).

Esses anjos perderam o Céu por desobediência e egoísmo. Por natureza, nós nascemos egoístas. Uma criança aprende logo a dizer “meu” e “eu quero”, e depois de adulto seguimos olhando para nós mesmos.

O remédio para o egoísmo é dedicar parte de nossa vida materializada em recursos e ofertas, bem como nosso envolvimento pessoal, para salvar pessoas, depositando assim nosso tesouro no Céu.

1. O que acontece com aqueles que honram ao Senhor com seus bens e as primícias de sua renda? (Pv 3:9, 10)

“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus _____, e transbordarão de vinho os teus lagares”

2. Podemos ser colaboradores de Deus pregando o evangelho. Se não temos condições de sair e pregar, qual é a outra forma com que podemos colaborar? (p. 11)

“Porém, enquanto alguns saem para pregar, Ele apela a outros para que atendam aos Seus pedidos por _____, para manter Sua causa na Terra. Ele pôs recursos nas mãos das pessoas para que Suas dádivas divinas possam fluir através de canais humanos, fazendo nós a obra que nos foi designada de salvar nossos semelhantes.”

3. Em todas as áreas da vida – social, emocional, familiar, financeira, etc. –, quem é nosso grande inimigo? (p. 17)

“Não temos exteriormente inimigos que precisemos temer. Nosso grande conflito é contra o _____ não consagrado. Quando vencemos o eu, somos mais do que vencedores por Aquele que nos amou.”

4. Qual é a mais elevada honra, dada por Deus, a cada um de nós? (p. 18)

“Em Seu amor infinito, tem concedido aos seres humanos o privilégio de se tornarem participantes da natureza divina e, por sua vez, _____ difundirem _____ aos seus semelhantes. Essa é a mais elevada honra, a maior alegria que Deus pode conceder ao ser humano. Os que assim se tornam participantes de obras de amor são levados para mais perto do Criador.”

5. Qual é um dos grandes problemas que tem afetado os relacionamentos, tanto na família e na igreja quanto na sociedade? O que ele causa? (p. 19)

“Nações, famílias e indivíduos estão cheios do desejo de fazer do eu um centro. [...] Age como se o bem dos outros dependesse de se submeterem ao seu controle. O egoísmo tem causado discórdia na igreja, enchendo-a de

ambição não santificada. [...] O _____ destrói a semelhança com Cristo, enchendo o homem de amor-próprio. Leva a um _____ contínuo da justiça.”

Conclusão

Cristo veio ao mundo para revelar o amor de Deus. Seus seguidores devem continuar a obra que Ele começou. Devemos nos esforçar para ajudar e fortalecer uns aos outros. A maneira de se alcançar a verdadeira felicidade é buscando o bem do próximo. Uma pessoa quando ama a Deus e seus semelhantes não trabalha contra os próprios interesses. Quanto mais sua mente for destituída de egoísmo, mais feliz será, pois estará cumprindo o propósito de Deus. “O fôlego divino é soprado por intermédio de tal pessoa, tornando-a cheia de alegria” (p. 19).



Lição 2

Agentes de bênçãos

(Capítulos 5, 7, 8 e 9)

Introdução

“A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, Ele não traz desgosto” (Pv 10:22).

A promessa feita a Abraão: “Em ti serão benditas todas as famílias da Terra” (Gn 12:3) se estenderia a todos os lares, não só de sua época, mas certamente até os dias de hoje, pois Jesus cumpriu a promessa.

“Se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa” (Gl 3:29). Hoje cada membro fiel abençoa também as famílias da Terra. Por meio de dízimos e ofertas, a igreja espalha o amor de Deus em todo o mundo. E por meio dos dons de cada pessoa, abençoa as que estão perto de onde vivem.

A Igreja Adventista é a única que está presente em 217 países dos 236 reconhecidos pela ONU. E parte do dízimo é para o cumprimento dessa promessa de abençoar todas as famílias da Terra.

1. Quando Cristo é colocado no centro de nossa vida e de nossa família, o que é levado avante? (p. 22)

“Sempre que o coração é purificado do pecado, Cristo é colocado no trono uma vez ocupado pela condescendência própria e pelo amor aos tesouros terrestres. A imagem de Cristo é vista na expressão do rosto. A obra de _____ é levada avante na vida. O egoísmo é banido. Vê-se o aparecimento da nova natureza, que, segundo Cristo, é criada em justiça e verdadeira santidade.”

2. De que forma Deus nos usa como Seus agentes de bênçãos com o propósito de fazer avançar Sua obra? (p. 27)

“O Senhor não Se propõe a vir a este mundo e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Ele _____ os homens com _____, para que por suas dádivas e ofertas mantenham Sua obra avançando.”

3. Como família e como indivíduos, Deus nos chama à maior responsabilidade e ao maior privilégio dado a pecadores mortais. Que responsabilidade é essa? (p. 28)

“Jesus diz ao Seu povo: ‘Vós sois a _____ do _____’ (Mt 5:14). Deus espera que transmitamos aos outros os conhecimentos que Ele nos dá. É Seu propósito que os instrumentos divinos e humanos se unam na proclamação da mensagem de advertência.”

4. Que privilégios e responsabilidades assumimos por meio do voto batismal? (p. 32)

“Sua obra é _____ viva comunhão com Deus, _____ de coração no grande plano da redenção e _____, em sua vida e caráter, a excelência dos mandamentos de Deus em contraste com os costumes e preceitos do mundo. Quem se entregou a Cristo comprometeu-se a ser tudo quanto lhe seja possível como um obreiro espiritual, a ser ativo, zeloso e eficiente no serviço de seu Mestre. Cristo espera que cada pessoa cumpra seu dever; seja esse o lema em todas as fileiras de Seus seguidores.”

5. A vontade de Deus é que tenhamos uma família próspera. O que podemos fazer para alcançar esse objetivo? (p. 36)

“Quer tornar segura sua propriedade? Coloque-a na mão que traz a marca dos cravos da crucifixão. Retenha tudo o que você tem, e isso será para

sua perdição eterna. _____ a _____, e desse momento em diante você vai ter sobre si a inscrição Dele. Estará selado com Sua imutabilidade.

Conclusão

Deus cumpriu a promessa de abençoar todas as famílias da Terra por meio seu infinito amor ao resgatar Seus filhos enviando Jesus. Essa promessa está nas mãos dos que foram abençoados. No Novo Testamento está registrada a maior alegria de Deus: “Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade” (3Jo 4). Essa verdade vivida em cada família será o maior testemunho para as novas gerações fazerem o mesmo.

Ore pedindo que Deus mostre uma família que você e sua família possam abençoar. O chamado de Deus hoje é: “Em ti serão benditas todas as famílias da Terra” (Gn 12:3).



Lição 3

Obediência ativa

(Capítulos 12, 13 e 14)

Introdução

Quando o Universo foi criado e, em seguida, nosso planeta e a vida que nele existe, tudo estava em seu devido lugar. Deus era reconhecido como dono de tudo, e todas as criaturas tinham essa noção.

No entanto, o pecado mudou tudo, e o homem acabou se curvando às insinuações do enganador, permitindo que o lugar de Deus fosse ocupado por outros “deuses”. Sendo assim, entender quem é Deus passou a ser essencial na demonstração de nosso devido reconhecimento, fundamentado em princípios eternos, de que tudo que temos vem de Suas mãos. Esse deve ser o pano de fundo ao estudarmos o tema da obediência ativa.

1. Ao criar Adão e Eva, Deus os cercou de tudo que lhes poderia trazer felicidade. O que Ele ordenou a eles e ordena a nós também? (p. 46)

“Aqui se estabelece um princípio que se vê em todas as relações de Deus com os seres humanos. O Senhor colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden. Cercou-os de tudo que lhes poderia trazer felicidade e lhes ordenou que O _____ como o _____ de todas as coisas.”

2. Devemos ensinar nossos filhos pelo exemplo desde pequenos, sobre a importância do dízimo. Que atitudes devemos ter ao devolvê-lo? (p. 47)

“Como Abraão, deve-se dar o dízimo de tudo quanto se tem e de tudo o que se recebe. O dízimo fiel é a parte do Senhor. Retê-lo é roubar a Deus. Toda pessoa deve trazer _____, _____ e _____ os dízimos e ofertas à casa do tesouro do Senhor, pois, em fazê-lo, há uma bênção. Nenhuma segurança há em reter de Deus a parte que Lhe pertence.”

3. Como Deus faz provisão para a grande obra missionária da salvação? (p. 51)

“A grande obra missionária da salvação deve ser levada avante. Com o _____ e as _____ e _____, Deus fez ampla provisão para essa obra. Deseja que o ministério evangélico seja plenamente sustentado.”

4. Para aceitar nossas ofertas, o que Deus leva em consideração? (p. 52)

“Não é a grandeza da dádiva que torna a oferta aceitável a Deus, mas sim o _____ do _____, o espírito de gratidão e o amor que ela expressa. Os pobres não devem pensar que, por serem tão pequenas, suas doações não sejam dignas de reconhecimento. Doem segundo sua capacidade, sentindo que são servos de Deus e que Ele vai aceitar sua oferta.”

5. O que as Escrituras exigem de todo cristão? (p. 53)

“As Escrituras exigem que os cristãos adotem um plano de _____, que mantenha em constante exercício o interesse pela salvação de seus semelhantes.”

Conclusão

Para Deus, não importa a quantidade de dinheiro que se coloca no envelope. O que realmente importa para o Céu é a motivação que levou o cristão a depositar aquela quantia. Por isso, ao tratarmos de dízimos e ofertas, devemos começar pela real razão de se dizimar e ofertar: o reconhecimento de que Deus é o dono de tudo que possuímos. Esse reconhecimento pode também representar o nosso interesse em contribuir para a salvação de pessoas pelas quais Cristo morreu na cruz para salvar.



Lição 4

Bênçãos sem medida

(Capítulos 15-18)

Introdução

Deus não deixou a humanidade em perdição eterna, mas atuou em seu favor. O momento em que o preço foi pago ficou registrado assim: “Quando [...] Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.” (Jo 19:30). A expressão usada por Cristo é a tradução da palavra grega *tetelestai*, que poderia ser traduzida também como “está pago”. Jesus pagou o preço de nossa dívida com tudo o que Ele tinha, com Sua própria vida. Assim houve remissão.

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, mas nos degradamos ao cair em pecado. A Bíblia é bastante clara ao apresentar a condição humana e o desejo divino de derramar bênçãos sem medida em favor de quem não merece. Por sua vez, o homem pode responder a esse amor por meio de suas dádivas.

1. Deus em seu infinito amor sempre atua com misericórdia e justiça. O que expressamos quando agimos injustamente com Deus ou com o semelhante? (p. 55)

“Quando lidamos injustamente com nossos semelhantes ou com nosso Deus, _____ Sua autoridade e _____ o fato de que Cristo nos comprou com Sua própria vida.”

2. Quais instruções são dadas pelo apóstolo Paulo sobre nossas dádivas? (1Co 16:2; 2Co 9:7)

“No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder _____, conforme a sua prosperidade.”

“Cada um _____ segundo tiver proposto no _____, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria.”

3. Deus é a fonte de todas as bênçãos. O que Deus tem preparado para seus filhos obedientes? (p. 61)

“O que ganham os homens e as mulheres com o orgulho e a autocondescendência? ‘Que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?’ (Mt 16:26). O tesouro mundano é efêmero. Somente por Cristo poderemos obter _____. A riqueza que Ele dá está acima de toda avaliação. Tendo achado a Deus, você é extremamente rico na contemplação de Seu tesouro. ‘Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam’ (1Co 2:9).”

4. Em meio às dificuldades enfrentadas na vida moderna, o que o Senhor promete àqueles que são fiéis? (p. 64)

“Ele nos diz que abrirá as janelas do Céu e derramará sobre nós _____ _____ _____. Empenha Sua palavra: ‘Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o SENHOR dos Exércitos’ (Ml 3:11). Assim, Sua palavra é a nossa segurança de que Ele nos abençoará de tal maneira que teremos díizimos e ofertas ainda maiores para doar. ‘Tornai-vos para Mim, e Eu Me tornarei para vós outros, diz o SENHOR dos Exércitos’ (v. 7).”

5. Na forma de Deus lidar com Seu povo, Ele Se apresenta como o Senhor de todas as coisas, disposto sempre a nos abençoar. Por que as bênçãos não são desfrutadas por todos os crentes? (p. 65)

“Muitos dos que professam ser cristãos proveem generosamente para si mesmos, suprindo todas as suas necessidades imaginárias, ao passo que nenhuma atenção dão às necessidades da causa do Senhor. [...] As pessoas têm perdido muito por causa de seu espírito _____ e _____. Se elas tivessem reconhecido plena e francamente as reivindicações de Deus, atendendo às Suas exigências, Sua bênção teria se manifestado no aumento de produção da terra. Maiores teriam sido as colheitas. As necessidades de todos teriam sido supridas com fartura. Quanto mais dermos, tanto mais receberemos.”

Conclusão

A submissão humana a Deus não será um sofrimento quando houver genuíno reconhecimento de tudo o que o Senhor representa e de Seus benefícios concedidos ao ser humano. Um coração que reconhece Deus como o criador, redentor, provedor e restaurador de todo o Universo terá alegria em ser fiel em tudo o que é e possui. Assim podemos vencer o egoísmo tão latente no coração humano.



Lição 5

Meu talento, meu ministério

(Capítulos 23-25)

Introdução

Moody contou a história de um homem que atravessou o Atlântico de navio. Ele ficou bastante enjoado e confinado ao camarote. Em uma noite ouviu um grito: “Homem ao mar!”. Não havia nada que ele podia fazer para ajudar. Então disse consigo mesmo: “Posso pelo menos iluminar com minha lanterna.” Esforçou-se para se manter em pé. No dia seguinte, soube que a pessoa que havia sido resgatada disse: “Estava quase afundando sem volta quando uma luz incidiu em minha mão e um marinheiro me achou.”

Todos os que usarem pelo menos um talento, independentemente de parecer pequeno, ajudarão a realizar o propósito de Deus na Terra. “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, Eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu Senhor!” (Mt 25:21, NVI).

1. Como mordomos do Senhor, de que forma devemos agir ao cuidar de Seus bens e de Sua casa? (p. 79)

“O mordomo se identifica com o patrão, aceita as responsabilidades de um mordomo e deve agir em _____ do dono da casa, fazendo o que este faria se estivesse presidindo. Os _____ do senhor tornam-se seus. A posição do mordomo é uma posição de dignidade, porque o patrão confia nele.”

2. Nossas palavras podem ser usadas para abençoar ou ferir aqueles que amamos ou que estão próximos de nós. Como Deus deseja que usemos aquilo que falamos? (p. 81)

“O Senhor deseja que os que estão ligados à Sua obra falem, a todo tempo, com a _____ de Cristo. Se você for provocado, não fique impaciente. Manifeste a suavidade da qual Cristo nos deu o exemplo em Sua vida.”

3. Sabemos que a influência é uma força poderosa sobre as pessoas, especialmente em nosso lar. Quando Deus está no comando, como é essa influência? (p. 81)

“A influência de uma vida _____ é _____ tanto no lar quanto em toda parte. A beneficência prática, a renúncia e o sacrifício pessoal que caracterizam a vida de uma pessoa exercem influência para o bem sobre aqueles com quem ela se relaciona.”

4. Será que, em cada família, existe diversidade de talentos que devem ser usados? (p. 82)

“Num grau maior ou menor, a todos são confiados os talentos de seu Senhor. As capacidades espirituais, mentais e físicas, a influência, a condição social, as posses, as emoções e a simpatia são todos talentos preciosos, que devem ser usados na causa do Mestre para a _____ daqueles por quem Cristo morreu.”

5. Muitas vezes, em nossa casa ou igreja, ouvimos pessoas reclamando por não possuírem grandes talentos. O que podemos dizer a elas? (p. 84)

“Agora não é tempo de lamentar nossa situação na vida e dar desculpas para nossa omissão no desenvolvimento de nossas capacidades só porque

não temos a habilidade e posição de outros, dizendo: 'Ah! Se eu tivesse o mesmo dom e a mesma capacidade que você tem, poderia investir grande capital pelo meu Mestre!' Se tais pessoas usarem _____ e de forma _____ o único talento que têm, isso é _____ o que o Senhor exige delas."

Conclusão

Deus tem uma expectativa sobre como vamos administrar o que nos foi confiado. "O Senhor deseja que Seus obreiros olhem para Ele como o Doador de tudo o que possuem, que se lembrem de que tudo o que têm e são vem Daquele cujos conselhos são admiráveis e cujas obras são extraordinárias. [...] Ele tem confiado talentos aos seres humanos, e deseja que O procurem em busca de conselho. Poderão assim usar Suas dádivas com infalível aptidão, testificando que são colaboradores de Deus" (p. 80).



Lição 6

Justo serviço

(Capítulos 26-28)

Introdução

Um homem passou na frente de um mendigo e lhe entregou 5 reais. O mendigo ficou tão alegre e grato que agradeceu várias vezes. Um pouco mais adiante o homem se sentiu movido a dar um pouco mais ao mendigo. Então ele voltou e pediu que devolvesse os 5 reais. O mendigo ficou perplexo. Transtornado, mas, sabendo que foi o mesmo senhor que doou, o mendigo devolveu o dinheiro. Foi quando o senhor trocou a nota de cinco reais por uma de vinte. “Se você não tivesse confiado em mim,” disse o senhor, “eu não lhe daria mais.”

Deus não nos obriga a obedecê-Lhe; Ele nos dá o poder da escolha. Mas quando nos rendemos à Sua vontade, coisas maiores do que esperamos acontecem. “Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia Nele, e o mais Ele fará” (Sl 37:5).

1. Deus deu aos Seus filhos muitos talentos e aptidões. Ele deseja que usemos esses talentos para fazer prosperar sua vida e sua família. Quais são os erros dos professores cristãos no uso de seus talentos? (p. 88)

“Muita gente dedica meses e anos para aprender um ofício ou profissão para que possa se tornar um profissional bem-sucedido no mundo; no entanto, nenhum esforço especial é feito no sentido de cultivar os talentos que tornariam a pessoa um obreiro de êxito na vinha do Senhor. Ela _____ suas habilidades, _____ seus talentos e _____ assim o Mestre celestial. Esse é o grande pecado do professo povo de Deus. Servem a si mesmos e ao mundo.”

2. Se Deus não nos força a amá-Lo nem a obedecer-Lhe, o que Ele faz para alcançar nosso coração? (p. 90)

“Deus não força ninguém a amá-Lo e a obedecer à Sua lei. Ele _____ ao ser humano um _____ por meio do plano da redenção. Derramou os tesouros de Sua sabedoria e deu o mais precioso presente do Céu para que fôssemos motivados a amá-Lo e a nos colocar em harmonia com Sua vontade. Se rejeitarmos tal amor e não quisermos que Ele governe sobre nós, estaremos buscando nossa própria ruína [...]”

3. Nossa vida está imersa em muitas atividades, consumindo-nos muito tempo e energia; portanto, devemos estabelecer prioridades. O que devemos perguntar a nós mesmos hoje? (p. 91)

“Quando todos os casos forem passados em revista diante de Deus, jamais se perguntará: ‘O que professavam?’, mas sim: ‘O que fizeram? Foram _____ da Palavra? _____ somente para si? Ou se exercitaram nas obras de beneficência, nos atos de bondade, no amor, preferindo os outros a si mesmos, e a si mesmos se negando para serem uma _____ aos outros?’”

4. Quem nos dá condições para alcançarmos riquezas honestas? (Dt 8:18)

“Antes, te lembrarás do SENHOR, teu _____, porque é Ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a Sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.”

5. Quando é que a riqueza se torna perigosa? (p. 96, 97)

“As Escrituras ensinam que a riqueza só é uma posse perigosa quando posta em _____ com os tesouros imortais. Quando o que é mundano e secular _____ os pensamentos, os sentimentos e a devoção que Deus requer, é que ela se torna uma cilada.”

Conclusão

Deus deseja que prosperemos, mas também que saibamos usar para Ele o que possuímos. “Tudo o que temos é, sem dúvida alguma, do Senhor. Ele nos pede que despertemos para levar uma parte dos encargos de Sua causa, a fim de que Sua obra possa prosperar. Todo cristão deve desempenhar sua parte como um mordomo fiel” (p. 80).



Lição 7

A real felicidade

(Capítulos 29-31)

Introdução

Existe uma característica em comum em todo ser humano: o desejo de ser feliz! Tudo o que fazemos é porque queremos ser pessoas mais felizes. Trabalhamos, namoramos, nos casamos, geramos filhos, adquirimos bens materiais, frequentamos igrejas, etc. Tudo porque, no fim, queremos ser mais felizes do que somos.

Para muitos a felicidade está nas coisas desta Terra. Dessa forma, iludem-se acreditando que, quanto mais bens possuírem, mais felizes serão. Com o desejo de possuir cada vez mais, negligenciam a saúde, a família, a religião e o próximo. Querendo alcançar a felicidade, acabam se tornando cada vez mais infelizes.

O problema não está em desejar adquirir riquezas, mas na maneira como nos relacionamos com elas. Então a pergunta é: Que cuidados precisamos tomar para não permitir que os bens materiais se tornem uma maldição ao invés de bênção?

1. De que forma podemos nos sentir seguros ao adquirir dinheiro?

(p. 98)

“Os cristãos só estão seguros ao adquirirem dinheiro sob a _____ de _____ e ao usá-lo em canais que Ele possa abençoar. Deus nos permite usar Seus bens somente para Sua glória, para nos abençoar, a fim de que possamos abençoar outros.”

2. Qual é a nossa responsabilidade, quer estejamos trabalhando no campo, no comércio ou no escritório? (p. 99)

“Quer estejam empenhados em trabalho no campo, no comércio ou no escritório, os seres humanos serão considerados responsáveis diante de Deus pelo emprego _____ e _____ de seus talentos. São responsáveis diante de Deus por seu trabalho tanto quanto o pastor que lida com a Palavra e com a doutrina é responsável por seu ministério.”

3. A riqueza em si não é pecado. No entanto, qual é o risco que a prosperidade pode oferecer ao cristão? (p. 102)

“Ao longo dos séculos, tem-se servido à riqueza e à honra, com muito _____ para a humildade e a espiritualidade. É quando o ser humano prospera, quando todos os seus semelhantes _____ dele, que ele corre especial perigo. O homem é humano.”

4. Algumas pessoas trabalham tanto em busca de riqueza que se esquecem de cuidar da própria família e das pessoas que amam. O que acontece a essas pessoas quando chega a provação? (p. 104)

“Bem poucos reconhecem a força de seu amor ao dinheiro, até que lhes sobrevém a provação. Muitos dos que dizem ser seguidores de Cristo mostram, então, _____ estarem _____ para o Céu. Suas obras revelam que amam mais a riqueza do que o próximo ou a Deus.”

5. Qual é o resultado de uma vida de trabalho honesta, equilibrada e fiel? (Sl 128:1, 2)

“Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos Seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, _____, e tudo te irá bem.”

Conclusão

Jesus nos deixou dois princípios para não cairmos na armadilha das riquezas criada por Satanás. O primeiro é: “Não cobiçarás” (Êx 20:17). Se praticarmos esse mandamento, seremos felizes com aquilo que temos. O segundo é o amor ao próximo. Se amarmos de fato o próximo, não teremos dificuldades em usar nossos recursos para aliviar a dor do aflito e investir na pregação do evangelho; dessa forma, nos sentiremos verdadeiramente úteis e seremos cada vez mais felizes!



Lição 8

Tornando-me bênção

(Capítulos 32, 33, 39 e 40)

Introdução

Na língua hebraica, a palavra bênção (berakah) vem da raiz brk (“ajoelhar”), e significa literalmente “aquilo que se dá com o joelho dobrado”, fazendo referência ao costume oriental de inclinar o corpo ao se presentear alguém. Nesse idioma, a ideia é mais concreta, e se relaciona frequentemente com bênçãos materiais. No grego do Novo Testamento, porém, o termo bênção (eulogia) apresenta um sentido mais espiritual, aplicado às graças derivadas da salvação. Disso podemos concluir que Deus nos abençoa sim através de coisas materiais, mas principalmente por meio de bens espirituais.

No entanto, a pergunta é: Porque Ele nos abençoa? Ele não faz isso para acumularmos riquezas na Terra. O verdadeiro propósito Dele ao nos abençoar é que nos tornemos bênção para outras pessoas. Deus quer que sejamos canais de Seu poder. Ele deseja, por meio de nós, alcançar e abençoar Seus filhos que estão perdidos no mundo.

1. Qual é a recompensa daqueles que se entregam verdadeiramente aos desígnios de Deus? (p. 109)

“Essa é a recompensa dos que se sacrificam por Deus. Receberão cem vezes mais nesta vida e herdarão a _____.”

2. O que está acontecendo com a compaixão, inclusive dentro da igreja? (p. 111)

“Para muitos, a compaixão que deveria ser exercida em grande medida para com a humanidade parece estar _____. As pessoas se apropriam para si mesmas das dádivas que lhes foram confiadas para abençoar os outros. Os ricos oprimem os pobres e usam o dinheiro assim obtido para satisfazer seu orgulho e amor à ostentação, mesmo na casa de Deus.”

3. O que acontece quando o evangelho é pregado aos mais necessitados? (p. 113)

“É então que a luz do evangelho brilha com sua mais radiante clareza, iluminando o casebre do camponês e a rude cabana do trabalhador. Os anjos de Deus ali estão, e sua presença faz de um simples pedaço de pão e de um copo d’água um banquete. Os que têm sido negligenciados e abandonados pelo mundo são _____ à posição de _____ e _____ do Altíssimo.”

4. Que cuidado devemos ter ao prestar auxílio aos necessitados? (p. 134)

“As próprias palavras de Cristo esclarecem Sua intenção – que nos atos de caridade o objetivo _____ ser atrair louvor e honra dos homens. A verdadeira religiosidade nunca promove um esforço para a ostentação.”

5. Qual deve ser o sentimento de nosso coração ao levar nossas ofertas à casa do Senhor? (2Co 9:6, 7)

“Isto afirmo: aquele que semeia pouco pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com _____.”

Conclusão

Hoje temos o privilégio de ser uma bênção neste mundo cheio de dor e sofrimento, onde milhares estão sofrendo, padecendo de necessidades materiais, mas principalmente de necessidades espirituais. No entanto, o motivo que deve nos impulsionar a estender a mão aos necessitados precisa ser o amor. Nosso coração precisa ser inundado pelo amor a Deus e ao próximo, porque o Senhor não aceitará nenhuma atitude de benevolência que tenha o objetivo apenas de se engrandecer diante dos outros. E precisamos nos dar conta de que Deus conhece todos os motivos de nosso coração!



Lição 9

Primeiro Deus

(Capítulos 41-44)

Introdução

Quando ofertamos ao Senhor, devemos fazê-lo em reconhecimento de Seu grande amor para com seus filhos. Contudo, vivemos em um mundo arruinado pelo pecado e, conseqüentemente, somos influenciados a dar ofertas defeituosas. “As pessoas se recusam a doar por amor a Deus, mas estão dispostas a entregar seu dinheiro por amor ao prazer e pela condescendência com ambições egoístas” (p. 141).

Jamais podemos nos esquecer de que não podemos servir a dois senhores, pois quando a busca pelos tesouros terrestres começa a ocupar o primeiro lugar em nosso coração, o interesse pelas coisas eternas é automaticamente esquecido. “Deus súplica ao seu povo que empregue as energias físicas, mentais e espirituais no serviço que Ele espera que realize” (p. 151).

1. O que Deus ordenou a Moisés a fim de prover os recursos para a construção do tabernáculo? (p. 142)

“Deus ordenou a Moisés que _____ os filhos de Israel a trazer ofertas. Moisés devia aceitar doações de cada pessoa que desse _____, de coração. Essas ofertas voluntárias vieram em tão grande quantidade que Moisés anunciou que já eram suficientes.”

2. Como Cristo nos ensinou a combater e vencer as tentações alcançando vitória sobre o mal? (p. 145)

“Diante de nós, temos o exemplo de Cristo. Ele venceu a Satanás, mostrando-nos como também podemos vencer. Cristo resistiu a Satanás com as _____. Poderia ter recorrido ao Seu próprio poder divino e usado Suas próprias palavras; mas respondeu: ‘Está escrito [...]’.”

3. O que acontece quando buscamos a Deus em primeiro lugar? (Mt 6:33)

“Buscai, pois, em primeiro lugar o Seu reino e a Sua justiça, e _____ estas coisas vos serão _____.”

4. Somos mordomos de tudo que Deus nos confiou. No entanto, de que forma podemos acabar praticando a idolatria? (p. 155)

“Muitos dos que têm o nome na lista de membros da igreja como crentes em Deus e na Bíblia estão _____ os _____ que o Senhor lhes confiou para que fossem Seus mordomos. Pode ser que não se curvem literalmente diante de seus tesouros terrestres, no entanto, este é o seu deus.”

5. Que conselho o Senhor dá aos que estão sobrecarregados, comprometidos com muito trabalho, e negligenciam o essencial? (p. 157)

“O Senhor olha com compaixão para os que se permitem andar sobrecarregados com as preocupações domésticas e perplexidades nos negócios. Estão

comprometidos com muito trabalho, e negligenciam o essencial. 'Busquem, pois, em _____ o reino de _____ e a Sua justiça', diz o Salvador, 'e todas essas coisas lhes serão acrescentadas' (Mt 6:33, NVI).

Conclusão

Buscar primeiro o reino de Deus e Sua justiça deve ser nossa prioridade. Nosso dinheiro deve ser usado para o avanço do evangelho do Reino, e não para o desenvolvimento do egoísmo humano.



Lição 10

Família e finanças

(Capítulos 48 e 56)

Introdução

Os noticiários sobre a economia são preocupantes. O percentual de famílias endividadas sobe cada vez mais, e milhões de pessoas não conseguem pagar suas dívidas em dia. É lamentável que essa realidade também esteja influenciando negativamente a igreja.

Deus tem orientado Seu povo a viver de forma equilibrada com relação ao uso dos quatro aspectos da administração espiritual: tempo, templo, talento e tesouro. Nesse contexto, é dada uma ênfase especial na importância de administrarmos bem os recursos financeiros. Sendo assim, membros, obreiros e organização precisam viver de forma disciplinada e economicamente equilibrada, de acordo com os recursos que têm.

1. Qual é um dos grandes problemas das famílias que, muitas vezes, causa separação entre o casal? (p. 170)

“Muitos, muitos mesmo, não se educaram de modo a poderem conservar seus gastos dentro do limite de suas entradas. Não aprendem a se adaptar às circunstâncias; e, vez após vez, fazem empréstimos e mais empréstimos, ficando sobrecarregados de _____ e, conseqüentemente, desanimados.”

2. Que lição o marido e a esposa deveriam aprender? (p. 171)

“Depois de ter ganhado os recursos, você não planeja como _____ para o tempo em que o dinheiro não poderá ser ganho com tanta facilidade. Pelo contrário, você tem gastado com necessidades imaginárias. Se você e sua esposa tivessem compreendido ser um dever que Deus lhes impôs negar seu gosto e seus desejos e fazer _____ para o futuro, em vez de viver meramente para o presente, poderiam ter agora fartura, e sua família teria os confortos da vida. Há uma lição que vocês não deveriam demorar a _____ : a de fazer com que o pouco renda muito.”

3. Qual é o segredo para que marido e esposa estejam livres de dificuldades financeiras? (p. 171)

“Se você e sua esposa fossem tão empreendedores como deviam ser e concordassem em _____ dentro dos _____ que _____ , poderiam estar livres de dificuldades. Vocês têm de trabalhar tanto por pequenos quanto por grandes salários. O esforço e a economia teriam colocado sua família [...] numa condição muito mais favorável.”

4. É preciso educar os filhos na questão financeira e não dar a eles tudo que pedem. Por isso, o que é necessário ensiná-los a praticar? (p. 171)

“Numa família que visitei, as filhas externaram o desejo de possuir um piano caríssimo. Alegrementemente teriam os pais satisfeito a esse desejo, mas estavam embaraçados com dívidas. As filhas sabiam disso e, se tivessem sido ensinadas a praticar a _____ não teriam dado aos pais a dor de lhes negar o que desejavam [...].”

5. Muitos filhos têm gasto recursos com ostentação própria. O que é importante ensinar para eles? (p. 197)

“Quanto tem sido desperdiçado impensadamente pelos nossos jovens, gasto em complacência própria e na ostentação, com coisas sem as quais teriam sido igualmente tão felizes. Cada centavo que _____ é do _____. Em vez de gastar dinheiro com coisas desnecessárias, devemos empregá-lo em _____ aos apelos do trabalho missionário.”

Conclusão

Não devemos confiar em nós mesmos, mas olhar sempre para Cristo com humildade e inteira submissão. Precisamos ser incentivados a negar a nós mesmos, tomar a nossa cruz e segui-Lo. Só assim pensaremos menos em nós, em nosso conforto, e mais no avanço da pregação do evangelho.



Lição 11

Ensinando às novas gerações

(Capítulos 57 e 58)

Introdução

Os desafios da pregação do evangelho em nosso país e em campos missionários são muito grandes. Requer de todos, crianças e jovens, adultos e idosos, participação ativa, espírito altruísta, abnegação e economia para serem cooperadores de Deus.

Os pais têm o dever de ensinar seus filhos por preceito e exemplo a grande lição de economia e generosidade para a missão do evangelho. Ninguém é tão pobre que não possa ser um cooperador na seara do Mestre. Por mais insignificante que seja a oferta de uma criança ou jovem, se for feita com dedicação, será apreciada pelo Senhor que vê e julga as intenções, bom como o sacrifício feito para obtê-la e economizá-la para Sua missão.

A eternidade mostrará o quanto compensou cada esforço e desprendimento de nossa parte em função do perdido e na edificação do reino de Cristo.

1. O que os jovens, mesmo os que não tenham muitas condições financeiras, podem fazer pela obra de Deus? (p. 199)

“Mesmo que seja pobre, o jovem esforçado e econômico pode _____ um pouco para a _____ de Deus. [...]

É dever de todo aquele que está em contato com a obra de Deus aprender a economia no uso do tempo e do dinheiro.”

2. Enquanto os pais trabalham no avanço da obra de Deus, o que deveriam ensinar aos seus filhos? (p. 200)

“Enquanto os pais estão se sacrificando por amor ao progresso da causa de Deus, eles também devem ensinar os filhos a _____ dessa obra. [...] E, se todas as criancinhas apresentassem suas ofertas ao Senhor, suas _____ seriam como pequenos riachos que, unidos e deixados a correr, aumentariam a ponto de se tornarem um rio.”

3. Porque muitas famílias têm tão pouco para doar à causa de Deus? (p. 201)

“Muitas famílias que têm pouco para doar à causa de Deus _____, mesmo assim, dinheiro _____ para comprar móveis caros ou roupas da moda. Quanto é gasto na mesa e, frequentemente, naquilo que é apenas satisfação prejudicial; quanto é gasto em presentes que a ninguém beneficiam!”

4. Em que ocasiões especiais os pais e filhos devem lembrar-se das misericórdias do Senhor? (p. 202)

“Não somente nos _____ devem pais e filhos se lembrar das misericórdias do Senhor de maneira especial, mas também o _____ e o _____ devem ser ocasiões para toda a família se lembrar de seu Criador e Redentor.”

5. Quais são os resultados quando reconhecemos a Deus como nosso possuidor e dono de todas os nossos bens, tornando-nos fiéis mordomos? (p. 205)

“Se Ele vir que você O reconhece como seu possuidor e dono de todas as suas posses, se vir você usar os bens que lhe foram confiados como fiel despenseiro, _____ seu nome nos livros do Céu como _____ Dele, _____ de Sua grande empresa, para trabalhar em favor de seus semelhantes.”

Conclusão

Percebemos nitidamente que no grande conflito cósmico não há lugar para a neutralidade, apatia, passividade, mesquinhez e egoísmo. Cada ação precisa ser pautada por intencionalidade, com uma visão macro da grande obra em favor do perdido. Isso inclui restringir gastos desnecessários com o objetivo de economizar o máximo possível para investir na missão de Cristo. Esse é um dever dos pais para com seus filhos e espera-se de cada criança e jovem que faça sacrifício e tenha abnegação pelo que é mais nobre: a obra em favor do pobre, fraco e necessitado.

Cada jovem e criança deve ser ensinado a fazer com precisão contas de seus ganhos e gastos, usando o dinheiro com competência. Que ninguém jamais pense que a pequena quantia não será relevante para Deus, pois Ele aceita com alegria a pequena oferta realizada com sacrifício e amor. Essa pequena oferta se torna como um pequeno fio de água da nascente que, ao longo do percurso, cresce e se torna um rio caudaloso. Assim é a bênção de Deus sobre a pequena porção!



Lição 12

A recompensa dos justos

(Capítulos 60, 61, 67 e 68)

Introdução

“Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” (Ap 2:10).

Esse texto nos lembra que vale a pena ser fiel até o fim, não apenas por termos a promessa de vida eterna, mas porque cada dia que somos fiéis nesta caminhada rumo ao Céu somos ricamente abençoados. Para isso, precisamos ter o azeite do Espírito Santo na vida.

Como ser cheio do Espírito Santo:

1. Sentir necessidade do Espírito Santo e orar por Ele.
2. Pedir o poder do Espírito para testemunhar.
3. Pela comunhão com Deus, alcançar pureza de coração e caráter.
4. Eliminar discórdias e desentendimentos.
5. Renunciar ao eu, ou seja, ao orgulho e egoísmo.
6. Renovar diariamente o voto de ser usado e guiado pelo Espírito Santo.
7. Buscar completa consagração a Deus.

“Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito” (Atos dos Apóstolos p. 50)

1. Como é possível vencer o egoísmo, a tendência para a cobiça e para procedimentos enganosos? (p. 212)

“Quando a luz divina impressiona o coração e o caráter, é que o egoísmo é vencido, e o espírito de Cristo é exemplificado. O _____, trabalhando no coração e no caráter humanos, expulsará toda a tendência para cobiça e procedimento enganoso.”

2. Quando são vencidos os sentimentos naturais do ser humano? (p. 215, 216)

“É quando a luz divina _____ os lugares mais profundos da _____ com clareza e poder incomuns, que os sentimentos do ser humano natural são vencidos, que o egoísmo perde sua força sobre o coração e despertam-se desejos de imitar o Modelo, Jesus Cristo, no exercer beneficência e renúncia.”

3. “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo; porque não se agrada de tolos. Cumpre o voto que fazes. Melhor é que não votes do que votes e não cumpras” (Ec 5:4, 5). Apesar disso, o que normalmente acontece? (p. 217)

“[...] muitos dos que prometeram não têm agido de maneira honrada para com Deus. Têm sido _____ e têm deixado de resgatar suas promessas ao seu Criador. Entretanto, se a pessoa é tão _____ no que se refere às suas promessas a Deus, poderá ela esperar que o Senhor cumpra uma promessa feita sob condições que nunca foram cumpridas? É melhor tratar honestamente com seus semelhantes e com Deus.”

4. O que acontece em nosso corpo quando sentimos prazer em fazer o bem e temos o senso do dever cumprido? (p. 235)

“O estado da mente tem muito que ver com a saúde física. Se a mente está despreocupada e contente, sob a consciência do dever cumprido e com certo senso de satisfação por proporcionar felicidade a outros, isso criará uma _____ que reagirá sobre todo o organismo, produzindo uma circulação mais perfeita do sangue e o _____ de todo o corpo. A bênção de Deus é um remédio; e os que são generosos em beneficiar a outros experimentarão essa maravilhosa bênção no próprio coração e na vida.

5. Qual será a maravilhosa recompensa dos justos? (p. 240)

“Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do _____ que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). Então, os justos receberão sua recompensa. _____ correrá paralela à vida de Jeová. Lançarão suas coroas aos pés do Redentor, tocarão suas harpas de ouro e encherão todo o Céu de maravilhosa música.”

Conclusão

O mundo é o palco onde o grande conflito encontra seu clímax. Não somos meros espectadores na arquibancada, mas gladiadores dentro da arena. Não há neutralidade. Cada ação de nossa parte em favor da verdade, do direito, da justiça e da aceitação da graça de Jesus, permitirá que Deus nos reivindique como Seus e trará edificação ao Seu Reino.

Cristo nos chamou para sermos seus colaboradores. A dedicação de todo o nosso ser, exigida por Cristo em favor do semelhante, é a maneira pedagógica para tirar o egoísmo do nosso coração e nos salvar.

Quando atendemos às impressões do Espírito Santo, nos tornamos altruístas, abnegados, cheios de compaixão e amor. Fazer o bem se torna prazeroso e refletirá diretamente em nosso coração, corpo e mente. Vale a pena sermos cooperadores de Deus!